

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

OS GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS PIBIDIANOS

Andreia Soardi¹
Marilúcia dos Santos Domingos Striquer²

Resumo: Diante das orientações às práticas pedagógicas atuais, este artigo tem como objetivo investigar como os bolsistas de iniciação à docência do subprojeto Letras/Português PIBID/UENP-CJ estão sendo preparados para ensinar a língua portuguesa tendo os gêneros textuais como eixo organizador de suas ações pedagógicas. Para tanto, os preceitos de Vygotsky (2007), Leontiev (2004) e de Bakhtin (2003), formam o aporte teórico-metodológico que sustenta toda a pesquisa. Os resultados demonstram que os alunos que cursam Letras/Espanhol e Letras/Literatura, na UENP, estão sendo mais preparados para ensinar a língua portuguesa tendo os gêneros como eixo organizador de suas ações pedagógicas e como conteúdo a ser ensinado, do que os alunos de Letras/Inglês. As disciplinas que formam os dois primeiros cursos abordam a base teórico-metodológica dos gêneros textuais e os documentos orientadores das ações docentes de forma mais representativa do que as disciplinas do curso de Inglês.

Palavras-chave: Gêneros discursivos/textuais; Interacionismo Sociodiscursivo; Formação docente inicial.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa que objetiva promover contato direto entre acadêmicos dos cursos de licenciatura e escolas da rede pública de ensino, a fim de colaborar para que o graduando tenha a oportunidade de conhecer a realidade da sala de aula antes da atuação efetiva como docente, e ainda contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica. Nessa perspectiva, várias vertentes podem ser trabalhadas pelos subprojetos integrantes do PIBID, para o alcance desses objetivos, uma delas é proporcionar que o graduando, doravante denominado de pibidiano, reflita sobre o processo de formação inicial do qual participa na universidade, para que mais do que conhecer a realidade da educação básica, possa compreender quais saberes são fundamentais para o exercício de sua profissão.

Nesse sentido, este artigo almeja discutir a formação que a universidade propõe aos professores em formação inicial a respeito dos gêneros discursivos/textuais, o que se justifica, sobretudo, porque os gêneros são instrumentos a ser tomados como objeto de ensino pelos professores de Língua Portuguesa da educação básica, conforme orientam os documentos orientadores das práticas pedagógicas dos professores de todo país. E, por decorrência, os

¹ Graduanda do curso de Letra/Espanhol da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus Jacarezinho. Bolsista de Iniciação à Docência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da UENP, do Subprojeto Letras/Português, campus Jacarezinho. Endereço eletrônico: deia_soardi@hotmail.com.

² Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), professora da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus Jacarezinho. Coordenadora de área do Subprojeto PIBID Letra/Portugues-CJ. Pesquisadora do grupo de pesquisa "Leitura e ensino" (CNPQ/UENP). Endereço eletrônico: marilucia@uenp.edu.br

gêneros são instrumentos a ser apropriado pelos alunos, de acordo com as determinações das matrizes de referência da Prova Brasil, da prova do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

São os preceitos de Vygotsky (2007) e Leontiev (2004) a respeito da concepção de instrumentos semióticos e internalização de instrumentos, e os de Bakhtin (2003), no que se refere ao conceito de gêneros discursivos/textuais, que fundamentam toda pesquisa.

O conhecimento dos pibidianos sobre gêneros

Em março de 2014, na primeira reunião com toda a equipe do subprojeto Letras/Português, os coordenadores ofereceram aos 22 bolsistas ID um questionário para diagnosticar os saberes sobre os gêneros textuais. A pergunta apresentada foi: Qual seu conhecimento a respeito da teoria dos gêneros textuais (Bakhtin, Bronckart, entre outros teóricos)? As respostas de 50% dos bolsistas foi a de que eles estudaram os gêneros em uma das disciplinas na graduação; dentro desse grupo: 27% deles apontaram que foi na disciplina de Oficina de leitura e produção textual; 18% na disciplina de Linguística; e 5% na disciplina de Teoria literária.

Outro grupo, 41% dos bolsista, responderam que não se lembram de terem estudado os gêneros em nenhuma disciplina. Outros 5% afirmaram conhecer por terem realizados estudos independentes; e 4% afirmaram conhecer por terem participado de grupos de pesquisas onde a teoria é abordada: Grupo de pesquisa “Leitura e ensino” e grupo “Estudos bakhtinianos e multiletramento”.

Assim, 59% dos alunos já tiveram, de alguma forma, contato com a teoria sobre gêneros e seu ensino: 50% em disciplinas na graduação; 4% em grupos de pesquisa; e 5% em estudos independentes. Mas frente ao alto percentual de pibidianos, 41% do total, que afirmaram não terem conhecimentos a respeito dos gêneros, partimos para análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Letras da UENP, para, primeiro, buscar definir quais as disciplinas que trabalham os documentos orientadores e a base teórico-metodológica sobre gêneros textuais, em busca de compreender essas respostas.

Os documentos analisados foram os Projetos Pedagógicos dos Cursos Letras/Inglês, Letras/Espanhol e Letras/Literatura (PPC)³. A primeira constatação a partir dos resultados das

³ Os três cursos são da modalidade de Licenciatura Plena; com carga horária total da habilitação de 3.192 h/a; Regime escolar: anual; Tempo de integralização: mínimo de 4 anos e máximo de 7 anos; Turno: noturno.

análises dos referidos documentos foi a de que várias disciplinas trazem em suas bibliografias básicas os documentos orientadores das ações pedagógicas dos professores e obras que apresentam estudos sobre a base teórico-metodológica dos gêneros discursivos/textuais. Mas um quadro diferente quantitativamente configura os cursos:

a) Ao considerar que os três cursos têm 27 disciplinas, em 8 disciplinas do curso de Inglês os documentos orientadores e obras sobre gêneros são referenciadas; no curso de Espanhol esse número sobe para 9 disciplinas; e em Literatura também o número é de 9 disciplinas.

b) Os documentos e as obras aparecem em 12 diferentes momentos no curso Letras/Inglês; e em 14 no curso de Letras/Literatura; e em 15 no curso Letras/Espanhol.

c) Em Letras/Inglês, dois documentos orientadores são referenciados: os Orientadores Curriculares para o Ensino Médio (OCEMs) e a Diretriz Curricular do Estado do Paraná de Língua Portuguesa (DCE), enquanto que em Espanhol e em Literatura mais um documento compõe o conteúdo programático de disciplinas: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

d) Sete obras sobre a base teórico-metodológica dos gêneros estão listadas nas bibliografias básicas das disciplinas da grade do curso de Inglês, as quais, ressaltamos, que além de presentificarem a base teórico-metodológica sobre os gêneros discursivos/textuais, são formadas de estudos que relatam eventos de letramento que tomam como eixo organizador do ensino de língua os gêneros. O relato de experiências é uma ferramenta importante na formação docente, pois, coloca os professores em formação em atividade mental, o que proporciona que eles possam comparar, analisar, abstrair, generalizar, tomar consciência do uso concreto do instrumento (LEONTIEV, 2004). Em contato com o que já foi concretamente realizado, o professor em formação tem a oportunidade de elaborar adaptações, quando o caso, conforme suas finalidades específicas e diante de seu contexto específico (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2006). As mesmas 7 obras também fazem parte das bibliografias de disciplinas do curso de Literatura e de Espanhol, com a diferença que em Espanhol uma oitava obra é citada em três disciplinas diferentes, a obra: BAKHTIN, M. (1999) *Estética da criação verbal*. Este fato evidencia uma diferenciação em uma perspectiva qualitativa na estrutura do curso de Espanhol diante dos outros dois cursos. Essa obra, mais especificamente em seu capítulo “Os gêneros do discurso”, marca uma importante definição de gêneros. Segundo os estudos de Rodrigues (2004), desde a Antiguidade, o campo artístico-literário e a Retórica já se ocupavam dos gêneros em seus estudos, porém em um conceito

“apartado da vida social, e não como formas discursivas que se distinguem dos gêneros de outras esferas sócio-ideológicas” (RODRIGUES, 2004, p. 422). Por isso, Bakhtin é considerado o precursor da visão de gênero em uma perspectiva social, histórica, ideológica e discursiva, uma vez que esta concepção, conforme Rodrigues (2004), está contemplada em grande parte dos trabalhos do autor, e mais especialmente ainda em *Estética da criação verbal*, no capítulo mencionado.

Dessa forma, pelo até aqui exposto, nossa assertiva é a de que aquele que cursa Letras/Literatura, e mais ainda aquele que cursa Letras/Espanhol tem mais contato com as orientações e as bases teórico-metodológicas sobre os gêneros e seu ensino do que os que cursam Inglês. Isto é, os alunos de Literatura e Espanhol são expostos a mais atividades externas, a mais séries de eventos externos do que os alunos de Inglês (VYGOTSKY, 2007). Afirmativa que vai ao encontro das respostas dos bolsistas: dos 9 bolsistas que cursam Espanhol, 56% deles afirmaram já terem estudado os aspectos teórico-metodológicos sobre os gêneros em alguma disciplina do curso, no caso dos alunos de Literatura, 75% deles fizeram a mesma afirmativa, enquanto que dos 9 bolsistas que cursam Inglês, 56% deles relataram que não se lembravam de terem estudado nada a respeito de gêneros.

1888

Diante ainda do fato da disciplina de Oficina de leitura e produção textual ter sido a mais citada pelos alunos que afirmaram terem tido contato com a teoria sobre gêneros e seu ensino em disciplinas na graduação, voltamo-nos mais uma vez ao Programa de Ensino dessa disciplina, presente nos PPCs dos três cursos e no primeiro ano dos três cursos. As análises ao documento demonstraram que tanto em sua ementa como em seu conteúdo programático nenhuma menção é feita aos gêneros, e em sua bibliografia básica apenas uma obra sobre a base teórico-metodológica sobre gêneros é citada. Dessa forma, buscando compreender sobre o que a disciplina presentifica, realizamos uma nova pesquisa com os bolsistas PIBID, questionando-os sobre quem foi o professor que ministrou a referida disciplina. Dois professores foram citados, um denominado ficticiamente de João, e o outro, também nome fictício, foi o José.

João foi o professor da disciplina de todos os alunos que cursam Espanhol e Literatura. E José ministrou a disciplina para os alunos do curso de Inglês. Frente a esse resultado, solicitamos a alguns alunos dos dois professores, os materiais didáticos que receberam durante toda a disciplina de Oficina. Ao analisarmos os materiais, a constatação foi a de que o professor João presentificou a teoria e metodologia de ensino dos gêneros por meio de outras duas obras além da listada na bibliografia do Programa de ensino, e ofereceu aos alunos várias

atividades sobre gêneros. Já no caso do material do professor José, que lecionou a disciplina de Oficina para a maioria dos alunos do curso de Inglês, nenhuma obra ou atividade sobre gêneros e seu ensino foi encontrado. Inclusive a obra citada do Programa de Ensino da disciplina também não fez parte do material oferecido por esse professor aos alunos.

Conclusão

Ao investigar o processo de formação inicial dos bolsistas ID do subprojeto Letras/Português do campus Jacarezinho, os resultados demonstraram que os alunos que cursam Letras/Espanhol e Letras/Literatura estão sendo mais preparados para ensinar a língua portuguesa tendo os gêneros como eixo organizador de suas ações pedagógicas e como conteúdo a ser ensinado, do que os alunos de Letras/Inglês. As disciplinas que foram dos dois primeiros cursos abordam a base teórico-metodológica dos gêneros textuais e os documentos orientadores das ações docentes de forma mais representativa do que as disciplinas do curso de Inglês.

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2003.

_____/VOLOCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo/SP: Hucitec, 2006.

LEONTIEV, A.N. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2.ed. São Paulo: Centauro, 2004

RODRIGUES, R.H. Análise de gêneros do discurso na teoria bakhtiniana: algumas questões teóricas e metodológicas. **Linguagem em (Dis)curso**. Tubarão/SC, v. 4, n. 2, p. 415-440, jan/jun. 2004.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Organizadores Michael Cole et al. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.